

A INOVAÇÃO NO SETOR PÚBLICO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE OS EFEITOS DA PANDEMIA NO ENSINO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA, CAMPUS VILHENA

¹ Alex Rilie Moreira Rodrigues

² Isaac Costa Araujo Filho

³ Gleimíria Batista da Costa

RESUMO

Com o avanço da Pandemia do COVID-19 em todo o mundo, o isolamento social passou a ser tema estudado por pesquisadores, governo e sociedade em geral. Dentro deste contexto, e da necessidade de se abster de encontros presenciais, o ensino remoto deixou de ser apenas uma mera forma de inovação para se tornar elemento fundamental para continuidade do ensino não apenas no país, mas no mundo. Esta pesquisa buscou estudar os desafios encontrados pelos docentes dos cursos de ciências contábeis e administração da Universidade Federal de Rondônia, Campus Vilhena diante dessa necessidade. Por meio de questionário fechado contendo 10 perguntas, obteve-se 10 respostas de docentes dos 2 cursos (dos 21 lotados nos 2 cursos) tendo como principal resultado que 90% dos entrevistados marcaram a Falta de troca com os colegas de equipe, 70% marcaram a opção sobrecarga de informações, 60% marcaram gastos extras com estrutura que precisara para trabalhar em casa, 50% marcaram Sobrecarga de informações, 40% marcaram Organizar minhas atividades laborais, Dificuldade em gerir meu tempo e Dificuldade de manter a disciplina e a concentração no ambiente familiar, 30% responderam Falta de acompanhamento mais próximo dos meus gestores, Necessidade de provar aos gestores que o trabalho está sendo efetivamente realizado.

Palavras-Chave: Pandemia. Ensino Remoto. Inovação. Setor Público.

ABSTRACT

With the advance of the COVID-19 pandemic around the world, social isolation became a topic studied by researchers, government and society in general. Within this context, and the need to refrain from face-to-face meetings, remote learning is no longer just a mere form of innovation

¹Bacharel em Economia (UNIR). Mestre em Economia Aplicada (UFMT). Discente do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente (UNIR).

² Docente do Ensino Superior do Departamento de Administração da Universidade Federal de Rondônia – Líder do Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas e Sustentabilidade – GPPPS – UNIR – Coordenador do Projeto de Pesquisa Análise da Sustentabilidade do Município de Vilhena/RO.

³ Possui graduação em Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Rondônia (1999), Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente pela Fundação Universidade Federal de Rondônia (2008) e doutorado em Desenvolvimento Regional pela Universidade de Santa Cruz do Sul (2012). Professora adjunta da Universidade Federal de Rondônia no curso de Ciências Contábeis e no Programa de Mestrado em Administração/PPGMAD.

to become a fundamental element for the continuity of education not only in the country, but in the world. This research aimed to study the challenges faced by professors of accounting sciences and administration courses at the Federal University of Rondônia, Campus Vilhena in view of this need. Through a closed questionnaire containing 10 questions, 10 responses were obtained from teachers of the 2 courses (of the 21 allocated to the 2 courses) with the main result that 90% of respondents marked Lack of exchange with teammates, 70% marked the information overload option, 60% marked extra expenses with the structure I would need to work at home, 50% marked Information overload, 40% marked Organize my work activities, Difficulty managing my time and Difficulty maintaining discipline and concentration on family environment, 30% responded Lack of closer monitoring by my managers, Need to prove to managers that the work.

Keywords: Pandemic. Remote Teaching. Innovation. Public sector.

1 INTRODUÇÃO

O ano de 2021 foi mais um ano de uso da tecnologia no dia a dia, em tempos de distanciamento social o uso da tecnologia para aproximar as pessoas tem sido mais usado que o comum. A pandemia Covid-19 desencadeou muitos desafios para todos os seres humanos, e um dos maiores desafios aconteceu na educação, onde escolas e universidades foram forçadas a interromper suas atividades presenciais (face a face) para migrar para o sistema online (ensino remoto). De acordo com a Aguilera-Hermida (2020), mostrou que os alunos preferem aulas presenciais e que o sistema online causou preferem aulas presenciais e que o sistema online causou queda na motivação, autoeficácia e engajamento cognitivo. Além disso, o estudo conduzido por Asbury et al. (2021), afirmaram que devido à rápida mudança, pais e alunos relataram sentimentos como perda, preocupação e mudança de humor e comportamento.

Por outro lado, o uso da internet e das tecnologias registrou um crescimento extraordinário após o surgimento do Covid-19. Holt et al. (2020), afirmaram que os alunos valorizam a flexibilidade, a novidade e a capacidade de se expandir e interagir com o mundo exterior. Este artigo teve como objetivo analisar como a necessidade de uma rápida mudança para o ensino remoto, em resposta à impossibilidade de manutenção do sistema presencial devido ao distanciamento obrigatório imposto pela pandemia Covid-19, e como afetou as relações e o desempenho de professores e alunos, bem como revisar as tecnologias e procedimento por eles adotadas para o alcance da sustentabilidade na educação. As análises foram baseadas em um questionário enviado por e-mail para professores do Curso de Administração

e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Rondônia campus Vilhena, de um total de 21 professores, 10 responderam ao questionário, representando 47,62% do universo.

Este artigo está estruturado da seguinte maneira. Primeiramente, apresenta a introdução. Em segundo lugar, descreve a base teórica. Em terceiro lugar, apresenta materiais e métodos. Em quarto lugar fornece os resultados e a discussão. Por fim, é concluído e apresenta limitações e direcionamentos para estudos futuros.

2 SISTEMA EDUCACIONAL NO ENSINO REMOTO

As instituições de ensino implementaram soluções de ensino a distância e plataformas digitais que mudaram o paradigma educacional. De acordo com Papouli et al. (2020), durante a pandemia, as tecnologias e plataformas digitais passaram a fazer parte da vida dos alunos. O estudo realizado pelos autores afirmou que essas estratégias foram utilizadas para manter os alunos engajados durante o período de bloqueio do Covid-19. O ensino remoto é considerado a principal alternativa para o cumprimento dos objetivos educacionais nas condições adversas trazidas pela pandemia (JHA; ARORA, 2020). Antes da pandemia, as ferramentas tecnológicas presentes nas escolas eram limitadas a ferramentas de pesquisa. A pandemia forçou a educação uma maior tecnologização (PACHECO, 2020; COTE et al., 2020). A estratégia permitiu minimizar a catástrofe (REMTULLA, 2020).

Segundo Benhima e Benabderrazik (2020), o ensino remoto nunca substituirá o ensino presencial, principalmente pelos problemas de conexão e pela falta de materiais como notebooks, celulares e tablets. No entanto, Dilmaç (2020), afirmou que o uso de tecnologia na educação tornou-se uma realidade a partir do surgimento do COVID-19. Eliminou as limitações de tempo e espaço, superando as restrições impostas pelo isolamento social.

De acordo com Rajhans et al. (2020), as condições adversas da pandemia trouxeram uma oportunidade para reestruturar e inovar o sistema educacional, enquanto Schildkamp et al. (2020) admitiram que a pandemia exigiu um uso inovador de tecnologia, o que também exigiu novas habilidades e competências de professores e alunos. Segundo Naidoo, a tecnologia como ferramenta educacional é cada vez mais utilizada na educação (NAIDOO, 2020). De acordo com Daú et al. (2019) e Scavarda et al. (2019), os conceitos da indústria 4.0 são os pontos chave para essas melhorias e mudanças. Sem ferramentas tecnológicas, a educação teria se rendido em face da pandemia Covid-19 (FOGARTY, 2020). Cinco temas emergiram do estudo

realizado por Code et al. (2020) considerando a tecnologia educacional: competência do aluno, equidade e acesso, motivação, eficácia e sustentabilidade.

Fischer et al. (2020) e Morley e Clarke (2020) convidaram a população a repensar a aprendizagem na era digital. Segundo eles, novas tecnologias eram necessárias, principalmente durante a pandemia, mas não eram suficientes. Ir à faculdade não era apenas para obter informação, mas também para fazer parte da comunidade e usufruir de valores. De acordo com Colao et al. (2020), além de outros objetivos, as faculdades têm como missão a socialização dos acadêmicos. De acordo com Goh e Sandars (2020), uma discussão profunda sobre a oferta futura de ensino e aprendizagem será necessária. De acordo com Owolabi (2020), a escola virtual é um tipo de escola, e a tecnologia suporta a escola virtual de forma adequada. No entanto, Ibrahim et al. (2020) afirma que havia resistência de professores e alunos em aceitar a tecnologia no setor educacional como única forma de ensino. De acordo com Archer-Kuhn et al.; Kharbach e Khallouk; Daniel (2020, 2020, 2020), aumentou o engajamento entre tecnologia, educação, professores e alunos. De acordo com (LODA et al., 2020; MORLEY; CLARKE, 2020), professores deveriam expandir suas competências digitais impulsionadas pela pandemia e, de acordo com Nepal e Rogerson (2020), a pandemia trouxe uma oportunidade para aprimoramento educacional. A pandemia da Covid-19 impulsionou uma revolução educacional (TORDA, 2020). De acordo com Torda (2020), muitas mudanças que vieram com a pandemia farão melhores educadores, colaboradores e inovadores. (NIEMOTKO; TOLAN, 2020), afirmam que é uma oportunidade para explorar práticas de ensino mais eficazes. As evidências mostraram que o uso de tecnologias deve ser viável no mundo pós-Covid-19 (VIGERSKY et al., 2021). Ainda segundo Vigersky et al. (2021), há necessidade de avaliar e expandir pesquisas para orientar novas práticas de ensino e aprendizagem (HAYS et al., 2020).

Um estudo realizado por (DINH; NGUYEN, 2020) no Vietnã mostrou que os alunos de graduação relataram dificuldade no aprendizado online, mas, segundo eles, foram capazes de superar essas dificuldades. A sociedade acadêmica teve que se adaptar ao novo cenário para conseguir progredir (TOBIN et al., 2020). Além disso, o estudo delineado por Khalil et al. (2020), informaram que o sistema online e o aprendizado online sincronizado foram muito bem aceitos por professores que a nova modalidade representa um futuro potencial promissor para a educação.

A inovação a partir da pandemia tem sido abordada em todas as esferas, tanto privada como pública. A inovação no setor público, a partir do século XX foi marcado por um intenso processo de transformação políticas, sociais e econômicas que, sem dúvida, tem refletido em processos de reorganização do papel do Estado e da administração pública.

Schumpeter (1982) em seu livro seminal, buscava explicar a relação entre inovação tecnológica e desenvolvimento econômico. O autor disserta que, a inovação seria o ato de fazer algo diferente no plano econômico, o que tenderia a refletir em no- vos resultados, tais como: um novo bem ou uma nova qualidade de um bem, um novo método de produção, um novo mercado e, por fim, uma nova fonte de fornecimento.

A inovação, na visão schumpeteriana, seria o que conferia diferencial competitivo, e exatamente nisto estaria motivada. Quanto aos inovadores bem-sucedidos reverteriam, ainda que momentaneamente e enquanto as inovações significassem vantagens comerciais, benefícios competitivos e econômicos adicionais próprios, na forma dos chamados lucros schumpeterianos.

A inovação bem-sucedida em tempos de pandemia, parte do princípio da reengenharia⁴. A ideia tem sido requisitada de forma apressada e repentina, a reflexão, a resiliência e a adaptação nunca foram habilidades tão valiosas como agora.

A capacidade do ser humano de se reinventar, tanto de professores quanto de alunos, tem mostrado se essencial. Quando aplicado o conceito da reengenharia, o agente elimina práticas e costumes que se tornaram obsoletos e, a partir de estudos e planos. A capacidade de se reinventar, tanto de professores quanto de alunos, tem se mostrado essencial para passar por este período.

A pandemia, pressionou todo mundo, inclusive o setor público, a iniciar a sua transformação digital. É fato que os serviços oferecidos pelo setor público ainda traziam muitas dependências, em especial, a necessidade de realizar processos presenciais.

A inovação no setor público veio com algumas plataformas de processos como o SEI e SIGAA, aonde vieram para otimizar os processos de forma digital, facilitando ao usuário acesso as informações sem que seja necessário ir de forma presencial.

⁴ Reengenharia é um sistema estratégico de reestruturação organizacional e administrativa, com o objetivo de reformular as atividades de determinada empresa para que possa se tornar mais competitiva no mercado (HAMMER; CHAMPY, 2009).

Ainda que a inovação no setor público seja eficiente, há diversos fatores que ainda dificultam o funcionamento ideal, uma delas é o fator cultural. Vemos que, na educação, ainda existe certa resistência à adoção de inovações, pois principalmente os servidores com mais tempo de casa já estão habituados ao modo como tudo é feito.

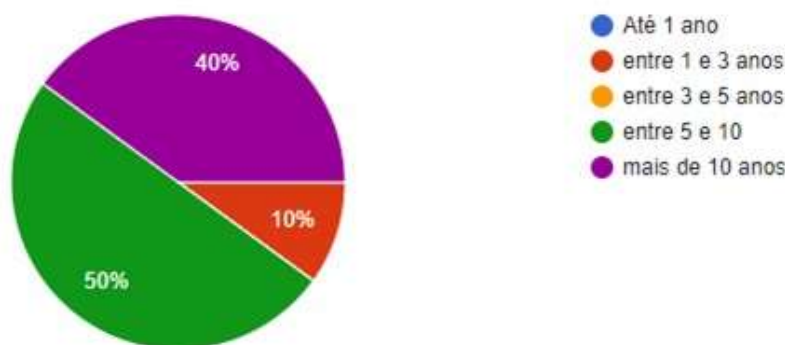
3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Foi desenvolvido um questionário de adesão autorreferida denominado "Desafios do Ensino Remoto para os docentes dos Departamentos de Administração e Ciências Contábeis da Unir-Campus de Vilhena". O questionário foi desenvolvido para abordar os desafios do ensino remoto aos professores dos departamentos de Administração e Ciências Contábeis, o processo (como ele avalia seu conhecimento usando plataformas online e desafios), e o resultado (nível de aceitação do universo dos pesquisados).

Observa-se, na Figura 1 que 50% dos entrevistados possuem entre 5 e 10 anos de atividades na UNIR enquanto 40% possuem mais de 10 anos e que, por outro lado, apenas 10% possuem entre 1 e 3 anos. Essa pergunta foi importante se considerado que 90% dos docentes questionados, possuem mais de 5 anos da unir, portanto, ministraram aula no modelo presencial e, após o período pandemia, no modelo remoto.

Figura 1: Tempo de Docência na UNIR.

10 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

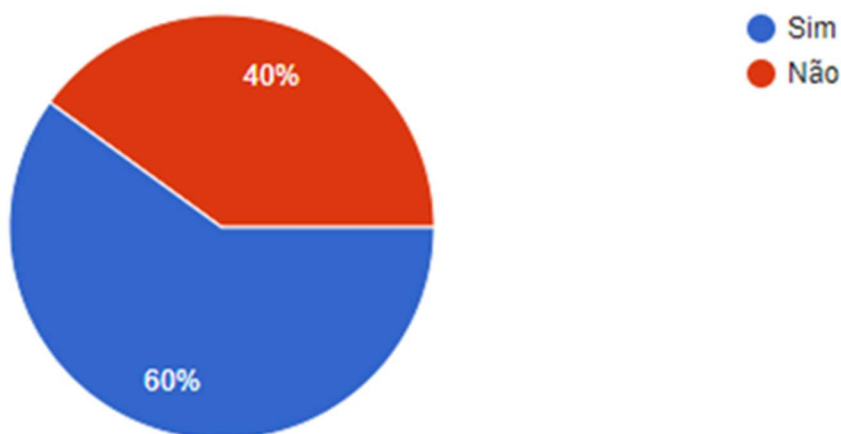
DESAFIOS E OPORTUNIDADES DAS ORGANIZAÇÕES AMAZÔNICAS NO PÓS PANDEMIA

ARTIGO CIENTÍFICO

ADMINISTRAÇÃO I - ESTRATÉGIA, GESTÃO E TECNOLOGIA EM ORGANIZAÇÕES

Na Figura 2, 60% dos docentes atuaram em todos os períodos dos cursos, enquanto 40% não atuaram em todos os semestres da grade curricular das graduações.

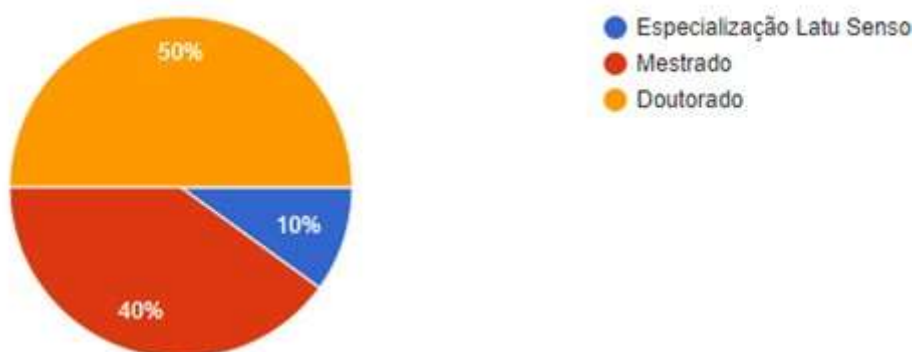
Figura 2: Ministrou aulas em todos os períodos do curso.
10 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Na Figura 3, observou-se que 50% dos docentes respondentes são doutores, 40% são mestres e apenas 1 docente é especialista.

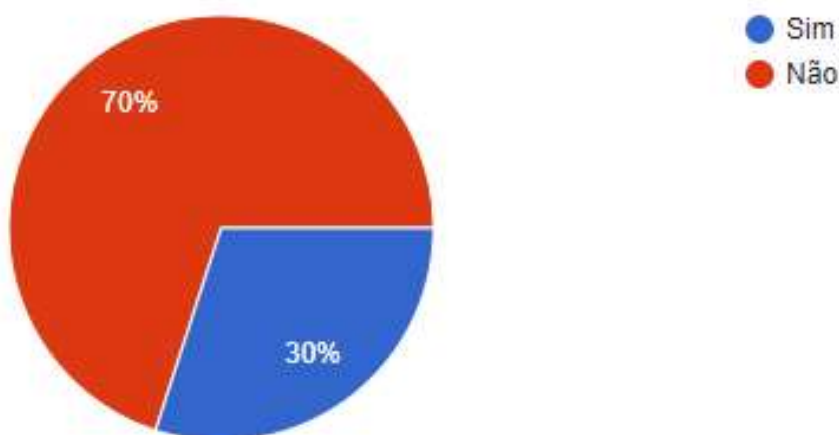
Figura 3: Titularidade do professor.
10 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Na Figura 4, analisou-se algo bem interessante, em que pese a maioria esmagadora dos docentes exercerem suas atividades na instituição a mais de 5 anos, 70% deles não possuem quaisquer tipos de enfermidades que os enquadre no grupo de risco da COVID-19.

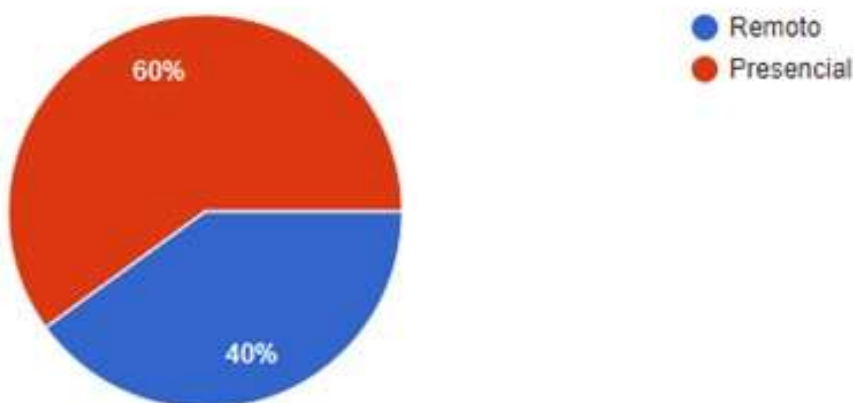
Figura 4: Você pertence ao grupo de risco do COVID-19.
10 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

A Figura 5, por sua vez, demonstrou um dado bastante curioso, 60% dos entrevistados preferem ministrar aulas de forma presencial, enquanto 40% deles, mesmo em ambiente livre da COVID-19, preferiria as aulas remotas.

Figura 5: Caso possa escolher entre ensino remoto e o presencial qual escolheria?
10 respostas

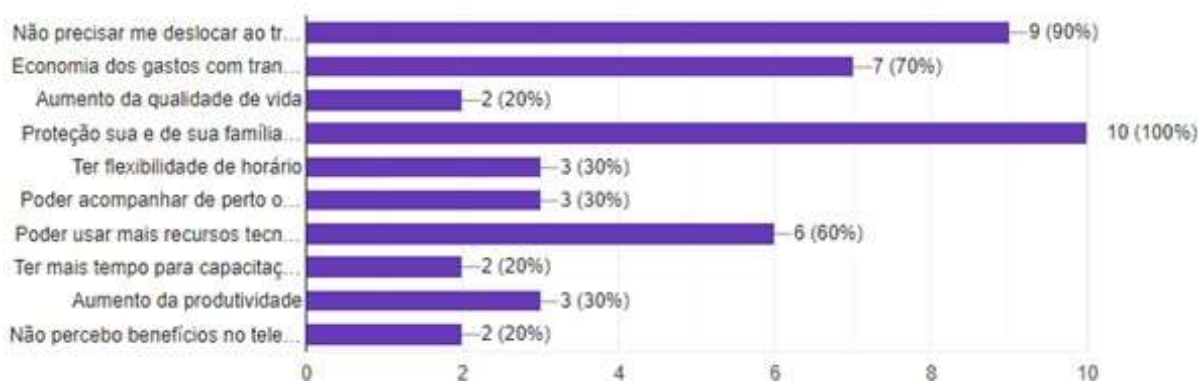


Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Ao serem perguntados sobre os benefícios do ensino remoto, todos os entrevistados responderam que tem como principal benefício a sua própria segurança e de sua família, enquanto isso, bem perto desse resultado, com 90%, apareceu o fato de não precisar se deslocar ao trabalho como vantagem, seguido por 70% que afirmaram acerca da questão da economia de gastos com combustível. Continuando, 60% dos professores ainda escolherem o fator de usar mais tecnologias como vantajoso também para o ensino remoto e os menos escolhidos, com apenas 20% foram os que escolheram o aumento da qualidade de vida, mais tempo para capacitação e que não perceberam benefícios.

Figura 6: Benefícios do ensino remoto?

10 respostas

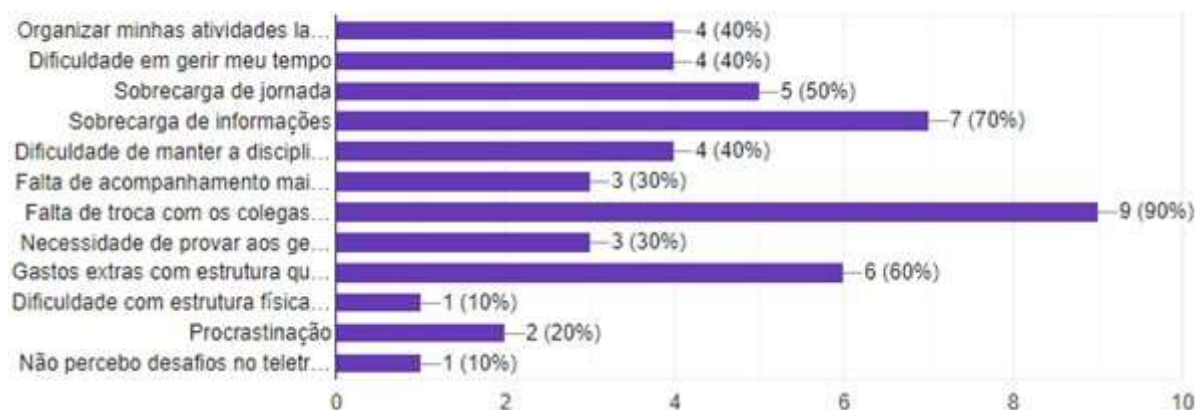


Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Ao serem perguntados sobre os benefícios do ensino remoto, todos os entrevistados responderam que tem como principal benefício a sua própria segurança e de sua família, enquanto isso, bem perto desse resultado, com 90%, apareceu o fato de não precisar se deslocar ao trabalho como vantagem, seguido por 70% que afirmaram acerca da questão da economia de gastos com combustível. Continuando, 60% dos professores ainda escolherem o fator de usar mais tecnologias como vantajoso também para o ensino remoto e os menos escolhidos, com apenas 20% foram os que escolheram o aumento da qualidade de vida, mais tempo para capacitação e que não perceberam benefícios.

Figura 7: Desafios do ensino remoto.

10 respostas

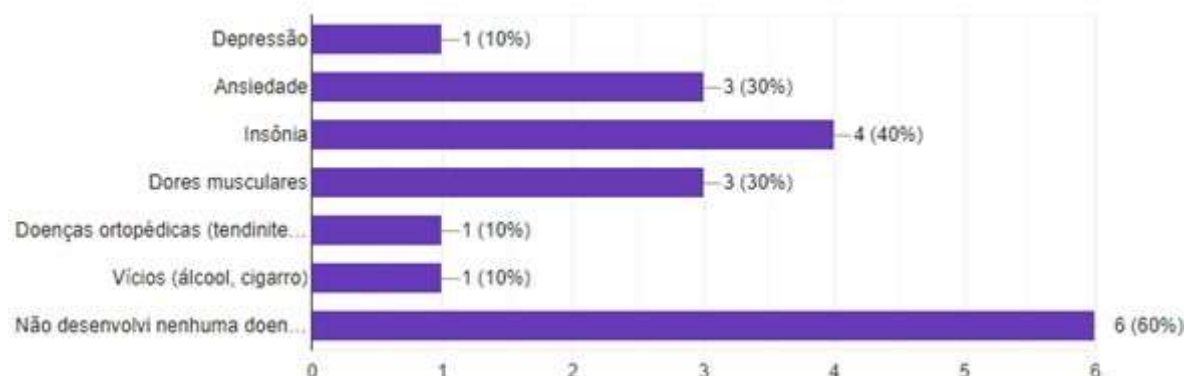


Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Sobre a questão do desenvolvimento de algum tipo de doença, 60% dos docentes afirmaram que não desenvolveram nenhum tipo de patologia enquanto 40% deles afirmaram que terem adquirido insônia, enquanto outros, 30%, afirmaram ter ansiedade.

Figura 8: Desenvolveu algum tipo de doença.

10 respostas

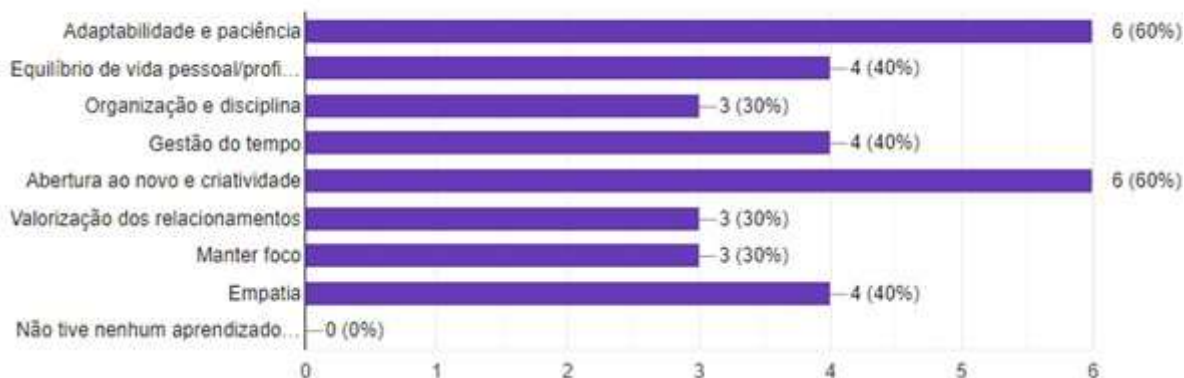


Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Ao serem perguntados sobre os aprendizados com o Ensino Remoto, 60% responderam Adaptabilidade e paciência e Valorização dos relacionamentos, 40% responderam Equilíbrio de vida pessoal/profissional, Gestão do tempo e Empatia, enquanto 30% responderam Organização e disciplina, Valorização dos relacionamentos e manter foco.

Figura 9: Aprendizado com o ensino remoto.

10 respostas

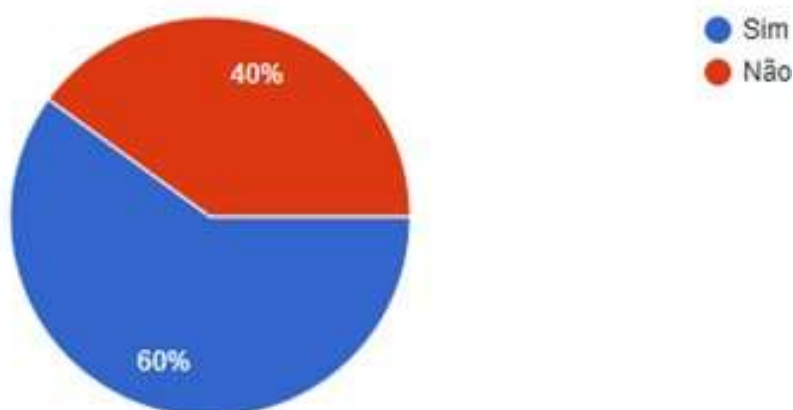


Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Na décima e última questão, foi perguntado se os docentes conseguem atingir seus resultados e metas esperadas atuando no Ensino Remoto, 60% disseram que sim e 40% disseram que não.

Figura10: Conseguir atingir resultados e metas esperadas no ensino remoto.

10 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

O isolamento social trazido pela Pandemia do COVID-19, trouxe, como consequência, uma grande necessidade de se adaptar a um mundo que, para muitos, era extremamente desconhecido, o mundo virtual.

O objetivo central da presente pesquisa foi o de estudar os desafios encontrados pelos docentes dos cursos de ciências contábeis e administração da Universidade Federal de Rondônia, Campus Vilhena diante da necessidade, quase que inegociável, de se cumprir isolamento social.

4 CONCLUSÕES

O que se concluiu é que grande parte dos docentes que atuam nos referidos departamentos, possuem mais de 5 anos de experiência na instituição, o que demonstra o fato deles terem atuado também de forma presencial, antes da pandemia, tendo, portanto, condições de comparar as duas formas de ensino, o remoto e o presencial.

O objetivo da pesquisa foi alcançado, tendo como principais resultados o fato de 90% dos entrevistados marcaram a Falta de troca com os colegas de equipe, 70% marcaram a opção sobrecarga de informações, 60% marcaram gastos extras com estrutura que precisara para trabalhar em casa, 50% marcaram Sobrecarga de informações, 40% marcaram Organizar minhas atividades laborais, Dificuldade em gerir meu tempo e Dificuldade de manter a disciplina e a concentração no ambiente familiar, 30% responderam Falta de acompanhamento mais próximo dos meus gestores, Necessidade de provar aos gestores que o trabalho está sendo efetivamente realizado.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

AGUILERA-HERMIDA, A Patricia. College students' use and acceptance of emergency online learning due to covid-19. **International Journal of Educational Research Open**, Elsevier, v. 1, p. 100011, 2020.

ARCHER-KUHN, Beth et al. Canadian reflections on the covid-19 pandemic in social work education: from tsunami to innovation. **Social Work Education**, Taylor & Francis, v. 39, n. 8, p. 1010–1018, 2020.

ASBURY, Kathryn et al. How is covid-19 affecting the mental health of children with special educational needs and disabilities and their families? **Journal of Autism and Developmental Disorders**, Springer, v. 51, n. 5, p. 1772–1780, 2021.

BENHIMA, Mohamed; BENABDERRAZIK, Youssef. The role of using information com-

munication technology in the motivation of moroccan english department students during covid-19 quarantine. **The Journal of Quality in Education**, v. 10, n. 16, p. 22–47, 2020.

CODE, Jillianne; RALPH, Rachel; FORDE, Kieran. Pandemic designs for the future: perspectives of technology education teachers during covid-19. **Information and Learning Sciences**, Emerald Publishing Limited, 2020.

COLAO, Annamaria et al. Rethinking the role of the school after covid-19. **The Lancet Public Health**, Elsevier, v. 5, n. 7, p. e370, 2020.

COTE, Michael P et al. Teaching instructional technological change to medical school faculty: A covid-19 case study. **Medical Reference Services Quarterly**, Taylor & Francis, v. 39, n. 4, p. 406–410, 2020.

DANIEL, John. Education and the covid-19 pandemic. **Prospects**, Springer, v. 49, n. 1, p. 91–96, 2020.

DAÚ, Gláucya et al. The healthcare sustainable supply chain 4.0: The circular economy transition conceptual framework with the corporate social responsibility mirror. **Sustainability**, Multidisciplinary Digital Publishing Institute, v. 11, n. 12, p. 3259, 2019.

DILMAÇ, Sehran. Students' opinions about the distance education to art and design courses in the pandemic process. **World Journal of Education**, ERIC, v. 10, n. 3, p. 113–126, 2020.

DINH, Linh P; NGUYEN, Trang T. Pandemic, social distancing, and social work education: Students' satisfaction with online education in vietnam. **Social Work Education**, Taylor & Francis, v. 39, n. 8, p. 1074–1083, 2020.

FISCHER, Gerhard; LUNDIN, Johan; LINDBERG, J Ola J. Rethinking and reinventing learning, education and collaboration in the digital age—from creating technologies to transforming cultures. **The International Journal of Information and Learning Technology**, Emerald Publishing Limited, 2020.

FOGARTY, Timothy J. Accounting education in the post-covid world: looking into the mirror of erised. **Accounting Education**, Taylor & Francis, v. 29, n. 6, p. 563–571, 2020.

GOH, Poh Sun; SANDARS, John. A vision of the use of technology in medical education after the covid-19 pandemic. **MedEdPublish**, AMEE, p. 1–8, 2020.

HAMMER, Michael; CHAMPY, James. **Reengineering the Corporation: Manifesto for Business Revolution**, A. [S.l.]: Zondervan, 2009.

HAYS, Richard et al. Impact of the covid-19 pandemic: the perceptions of health pro-

fessions educators. **MedEdPublish**, v. 9, n. 1, 2020.

HOLT, Emily A et al. Thanks for inviting me to the party: Virtual poster sessions as a way to connect in a time of disconnection. **Ecology and evolution**, Wiley Online Library, v. 10, n. 22, p. 12423–12430, 2020.

IBRAHIM, Fahmi et al. Shifting paradigm of education landscape in time of the covid-19 pandemic: Revealing of a digital education management information system. **Applied System Innovation**, Multidisciplinary Digital Publishing Institute, v. 3, n. 4, p. 49, 2020.

JHA, Amrit Kumar; ARORA, Alisha. The neuropsychological impact of e-learning on children. **Asian journal of psychiatry**, Elsevier, v. 54, p. 102306, 2020.

KHALIL, Rehana et al. The sudden transition to synchronized online learning during the covid-19 pandemic in saudi arabia: a qualitative study exploring medical students' perspectives. **BMC medical education**, Springer, v. 20, n. 1, p. 1–10, 2020.

KHARBACH, Youssef; KHALLOUK, Abdelhak. Will covid-19 drive innovation within medical education and residency training? **Integrative Journal of Medical Sciences**, v. 7, 2020.

LODA, Teresa et al. Medical education in times of covid-19: German students' expectations—a cross-sectional study. **Plos one**, Public Library of Science San Francisco, CA USA, v. 15, n. 11, p. e0241660, 2020.

MORLEY, Christine; CLARKE, Joanne. From crisis to opportunity? innovations in australian social work field education during the covid-19 global pandemic. **Social Work Education**, Taylor & Francis, v. 39, n. 8, p. 1048–1057, 2020.

NAIDOO, Jayaluxmi. Postgraduate mathematics education students' experiences of using digital platforms for learning within the covid-19 pandemic era. **Pythagoras**, ERIC, v. 41, n. 1, p. 568, 2020.

NEPAL, Rabindra; ROGERSON, Ann M. From theory to practice of promoting student engagement in business and law-related disciplines: The case of undergraduate economics education. **Education Sciences**, Multidisciplinary Digital Publishing Institute, v. 10, n. 8, p. 205, 2020.

NIEMOTKO, Tracey J; TOLAN, Moira. Online accounting courses: transition and emerging issues. **The CPA Journal**, New York State Society of Certified Public Accountants, v. 90, n. 5, p. 11–11, 2020.

OWOLABI, Joshua Oladele. Virtualising the school during covid-19 and beyond in africa: Infrastructure, pedagogy, resources, assessment, quality assurance, student support system,

technology, culture and best practices. **Advances in Medical Education and Practice**, Dove Press, v. 11, p. 755, 2020.

PACHECO, José Augusto. The “new normal” in education. **Prospects**, Springer, p. 1– 12, 2020.

PAPOULI, Eleni; CHATZIFOTIOU, Sevaste; TSAIRIDIS, Charalampos. The use of digital technology at home during the covid-19 outbreak: Views of social work students in greece. **Social Work Education**, Taylor & Francis, v. 39, n. 8, p. 1107–1115, 2020.

RAJHANS, Vidyut et al. Adopting a modified delphi technique for revisiting the curriculum: a useful approach during the covid-19 pandemic. **Qualitative Research Journal**, Emerald Publishing Limited, 2020.

REMTULLA, Ridhaa. The present and future applications of technology in adapting medical education amidst the covid-19 pandemic. **JMIR medical education**, JMIR Publications Inc., Toronto, Canada, v. 6, n. 2, p. e20190, 2020.

SCAVARDA, Annibal et al. An analysis of the corporate social responsibility and the industry 4.0 with focus on the youth generation: A sustainable human resource management framework. **Sustainability**, Multidisciplinary Digital Publishing Institute, v. 11, n. 18, p. 5130, 2019.

SCHILDKAMP, Kim et al. Building blocks of instructor professional development for innovative ict use during a pandemic. **Journal of Professional Capital and Community**, Emerald Publishing Limited, 2020.

SCHUMPETER, Joseph A. The theory of economic development: An inquiry into profits, capital, credit, interest, and the business cycle (1912/1934). **Transaction Publishers.**–**1982.**–**January**, v. 1, p. 244, 1982.

TOBIN, Catherine; MAVROMMATI, Georgia; URBAN-RICH, Juanita. Responding to social distancing in conducting stakeholder workshops in covid-19 era. **Societies**, Multidisciplinary Digital Publishing Institute, v. 10, n. 4, p. 98, 2020.

TORDA, Adrienne. How covid-19 has pushed us into a medical education revolution. **Internal medicine journal**, Wiley Online Library, v. 50, n. 9, p. 1150–1153, 2020.

VIGERSKY, Robert A et al. The effectiveness of virtual training on the minimed™ 670g system in people with type 1 diabetes during the covid-19 pandemic. **Diabetes technology & therapeutics**, Mary Ann Liebert, Inc., publishers 140 Huguenot Street, 3rd Floor New . . . , v. 23, n. 2, p. 104–109, 2021.